

## Rikbaktsa voltam às raízes

O estudo das plantas medicinais, sob a orientação dos pajés: esse foi o tema do encontro que reuniu três pajés e sete agentes de saúde (também índios) do povo Rikbaktsa (Canoeiro), na aldeia da Curva, no Mato Grosso, de 7 a 11 de abril. Além dos indígenas, também estiveram no encontro a enfermeira Ana Maria, de Ji-Paraná; o padre Manoel, do Cimi em Rondônia; a voluntária Inês, da Opan; e Rosirene, responsável pela Assessoria de Saúde do Cimi.

Os participantes do encontro se dividiram em três grupos, cada um liderado por um pajé. Todas as manhãs os grupos iam até a mata apanhar as plantas destinadas às curas referentes a cada parte do corpo humano, que foi dividido em cabeça, tronco e membros. À tarde, era feita a explicação do uso da

planta, por um membro do grupo. O resultado do trabalho era colocado em comum. Então, os pajés faziam as devidas correções e todos procuravam memorizar a aplicação da erva no combate a cada doença.

Nos quatro dias de aprendizado, foram catalogadas mais de 150 diferentes espécies de plantas. Algumas são indicadas no tratamento de mais de uma doença, variando apenas a forma de usá-las.

Na avaliação do encontro, feita no último dia, Intima, pajé da Aldeia da Beira, disse que agora estão pensando em reunir os pajés para discutir, aprender mais e ensinar tudo isso ao seu povo, pois, segundo ele, "nossos velhos já morreram, ficou só nós, temos que aprender mais e ensinar isso aos velhos e novos". E Roberto, agente

de saúde, ficou tão interessado pelas plantas que resolveu fazer treinamento para pajé depois que plantar sua roça.

Eliza, atendente de saúde na aldeia de Barranco Vermelho, disse, durante a avaliação: "Fiquei muito interessada em aprender os remédios do mato. Pensei que nunca pudesse acontecer isso; eu mesma não sabia o que era remédio do mato. Daqui em diante vou procurar me interessar e entender".

A avaliação de todos foi unânime quanto à necessidade de aprender mais e transmitir esses conhecimentos aos outros. Para se concretizar isso, um novo encontro de estudos foi marcado. Desta vez, serão estudadas somente as ervas do cerrado. O encontro será em Utiariti, de 6 a 11 de julho (data a ser confirmada).



(Arquivo)

Apoiado na sabedoria dos pajés, o povo Rikbaktsa redescobre as plantas medicinais